

Arte Naïf

É a arte da espontaneidade, da criatividade autêntica, do fazer artístico sem escola nem orientação, portanto é instintiva, e onde o artista expande seu universo particular. Claro que, como numa arte mais intelectualizada, existem os realmente marcantes e outros nem tanto.

Arte naïf (do francês, arte ingênua) é o estilo a que pertence à pintura de artistas sem formação acadêmica sistemática. Trata-se de um tipo de expressão que não se enquadra nos moldes acadêmicos, nem nas tendências modernistas, nem tampouco no conceito de arte popular.

Assim, o artista naïf é marcadamente individualista em suas manifestações mais puras, muito embora, mesmo nesses casos, seja quase sempre possível descobrir-lhes a fonte de inspiração na iconografia popular das ilustrações dos velhos livros, das folhinhas suburbanas ou das imagens de santos. Não se trata, portanto, de uma criação totalmente subjetiva, sem nenhuma referência cultural.

O artista naïf não se preocupa em preservar as proporções naturais nem os dados anatômicos corretos das figuras que representa.

Características gerais:

- Autodidata, resultado da inexistência de formação acadêmica no campo artístico;
- Recusa ou mesmo desconhece o uso dos cânones da arte acadêmica;
- Composição plana, bidimensional, tende à simetria e a linha é sempre figurativa;
- Não existe perspectiva geométrica linear. O artista não utiliza as regras da perspectiva, definida pelos renascentistas, como a redução do tamanho dos objetos proporcionalmente à distância, a redução da intensidade das cores e da precisão dos detalhes de acordo com a distância;
- Detalhamento das figuras e dos cenários;
- Desprezo pela representação fiel da realidade;
- Colorido exuberante;
- Pinceladas contidas com muitas cores.

"Arte primitiva" é outro termo muitas vezes aplicado à arte por aqueles sem treinamento formal, mas é historicamente mais frequentemente aplicada a trabalhar a partir de certas culturas que foram julgados socialmente ou tecnologicamente "primitivo" por meio acadêmico ocidental, como Native American, Subsaharan Africano ou arte Pacific Island (ver arte tribal).

Este se distingue do "primitivo" primitivismo movimento inspirado auto-consciente. Outro termo relacionado com (mas não completamente sinônimo de) arte naïf é arte popular.

Existem também os termos "naïvism" e "primitivismo" que normalmente são aplicados a pintores profissionais que trabalham no estilo de arte naïf (como Paul Gauguin, Mikhail Larionov, Paul Klee).

Artistas ingênuos são muitas vezes referidos como primitivos modernos. A categoria também se sobrepõe com o que é chamado de arte marginal ou, na França, art brüt. Isso inclui a arte das crianças e também arte feita por pessoas à margem da sociedade, tais como prisioneiros e doentes mentais.

Destacamos os artistas:

Henri Rousseau (1844-1910), francês, nascido sob o nome de Henri-Julien-Félix Rousseau, era um homem de pouca instrução geral e quase nenhuma formação em pintura. Tornou-se um artista em tempo integral aos 49 anos, depois de se aposentar de seu cargo na estância aduaneira Paris. Um trabalho que levou seu famoso apelido de Le Douanier Rousseau, o coletor de impostos.

Embora um admirador de artistas como William-Adolphe Bouguereau e Jean-Léon Gérôme, Rousseau era autodidata e tornou-se um artista naïf. Sua técnica amadora e composições inusitadas provocaram o escárnio dos críticos contemporâneos, ao ganhar o respeito e a

admiração de artistas modernos como Pablo Picasso e Wassily Kandinsky por revelar "as novas possibilidades de simplicidade".

Em sua primeira exposição foi acusado pela crítica por ignorar regras elementares de desenho, composição e perspectiva, e de empregar as cores de modo arbitrário. Estreou com uma original obra-prima, "Um dia de carnaval", no Salão dos Independentes. Criou exóticas paisagens de selva que lembram tramas de sonho e parecem motivadas pelos sentimentos mais puros.

As obras mais conhecidas de Rousseau são cenas da selva exuberante, inspirado por todas as suas experiências pessoais (o artista supostamente nunca saiu França), mas por viagens frequentes para os jardins e jardim zoológico de Paris. Rousseau expressava em suas pinturas uma visão particular do mundo. Não se reocupava em representar fielmente a realidade. Dentre seus temas, estavam animais selvagens, florestas, flores e seres humanos, algumas vezes combinados de maneira fantasiosa. Sua pintura é detalhada e as figuras que compõem a obra são minuciosamente contornadas.

Nos primeiros anos do século XX, após despertar a admiração de Alfred Jarry, Guillaume Apollinaire, Pablo Picasso, Robert Delaunay e outros intelectuais e artistas, seu trabalho foi reconhecido em Paris e posteriormente influenciou o Surrealismo.

Finalmente aquela inocente franqueza de sentimentos que Gauguin julgava necessária aos tempos modernos e que foi procurar tão longe. Picasso e seus amigos foram os primeiros a reconhecer esta qualidade na obra de Rousseau. Muito justificadamente, viram nele o padrinho da pintura do século XX.



Camille Bombois (1883-1970) pintor francês, notável para pinturas de cenas de circo. De origem humilde, trabalhou na agricultura. Em 1907, mudou-se para Paris, lá se casou e trabalhou como operário.

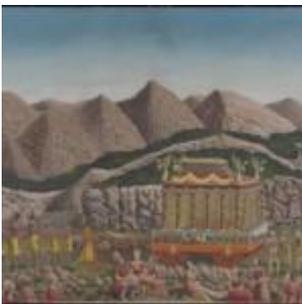
Apesar das duras horas de trabalho, pintava durante a madrugada. Realizou exposições na rua, mas atraiu poucos compradores. Foi militar na Primeira Guerra Mundial. Após o seu regresso a casa, retomou a pintura. Em 1922, exibiu seus trabalhos nas calçadas em Montmartre e começou a atrair a atenção dos colecionadores.

A partir de então, participa de exposições. As pinturas de sua maturidade estão com fortes contrastes de preto, vermelhos brilhantes, azuis e rosas elétricos. Suas obras estão em exibição em várias coleções públicas, como o Musée Maillol, em Paris.



André Bauchant (1873-1958) pintor francês, cujas composições foram frequentemente inspiradas pela natureza e figuras inspiradas na mitologia e história clássica. Ele trabalhou como jardineiro do mercado até 1914, antes de servir na Primeira Guerra Mundial. Durante o serviço militar, suas habilidades de desenho foram notadas e ele foi treinado como um cartógrafo.

Após a desmobilização, em 1919, ele começou sua carreira como pintor. Sua primeira exposição foi em 1920 no Salon d'Automne. Em 1927, ele foi contratado por Diaghilev para projetar conjuntos de Stravinsky para Apollon Musagète.



Séraphine Louis (1864-1942) foi pintora francesa, conhecida também como Séraphine de Senlis. De família humilde, perdeu sua mãe no seu primeiro aniversário, e seu pai morreu quando ela ainda não tinha completado sete anos; ela é, então, levada por sua irmã mais velha. Trabalhou como pastora, e, em 1881, foi trabalhar como empregada no Convento das Irmãs da Providência em Clermont, ofício que desempenhou até 1901. A partir de 1901, ela começou a trabalhar como empregada doméstica nas famílias de classe média de Senlis.

Seraphine começou a pintar cumprindo uma ordem de seu Anjo da Guarda e da Virgem Maria... Assim contava a artista a todos que lhe perguntavam de onde vinha sua inspiração e seu talento. Sua obra traz principalmente motivos vegetais: flores, folhas e frutos. A princípio, pequenas naturezas mortas como buquês de flores em vasos se transformam até atingirem telas de grandes formatos, onde uma multiplicidade de flores parece ganhar vida.

Teve ajuda do colecionador de arte alemão Wilhelm Uhde, que além de comprar suas obras organiza, em 1929, a exposição "Pintores do Sagrado Coração", que permite a Séraphine prosperidade financeira, mas esta ostenta fama e gasta muito dinheiro. Séraphine mergulha numa loucura e é internada com "psicose crônica" em janeiro de 1932 no hospital psiquiátrico de Clermont e, portanto, já não pratica a sua arte. Morre aos 78 anos no hospital em Villers-sous-Érquery, na miséria e nas duras condições de asilos durante a ocupação alemã.



Louis Vivin (1861-1936) artista francês, autodidata, mostrou grande entusiasmo para a pintura como uma criança, mas sua carreira o levou em uma direção completamente diferente: ele trabalhou como funcionário dos correios até 1922, prosseguindo a sua arte única em seu tempo livre.

Nos temas das suas pinturas estava a natureza-morta, a caça e da cidade de Paris. Vivin foi contemporâneo de Henri Rousseau, Camille Bombois, André Bauchant e Séraphine Louis, conhecidos coletivamente como o "Sagrado Coração dos Pintores" e como mestres da pintura ingênua francês.



No Brasil, há vários pintores primitivistas com trabalhos reconhecidos nacional e internacionalmente, como Antônio Poteiro, Wilma Ramos, Mestre Vitalino e Heitor dos Prazeres.

www.historiadasartes.com